

# A ciência investigando a reencarnação e a espiritualidade

## **Para a Ciência convencional, toda a realidade está fundamentada na matéria**

Uma das questões mais difíceis para os filósofos de todos os tempos foi estabelecer um conjunto explicativo e satisfatório sobre a hipótese da reencarnação. Pode se dizer, que até bem pouco tempo, o tema era integralmente visto com preconceito no ambiente acadêmico. Todavia, em nosso tempo, subjacente à concepção de dualidade entre alma e corpo e pensando na questão de como uma alma imaterial interage com um corpo físico, se encontra um coeso e revolucionário conjunto de conhecimentos que são uma forte artilharia contra a insatisfatória visão dualista – A Física Quântica.

O renomado Amit Goswami, PhD em Física Quântica, pesquisador e professor titular na Universidade do Oregon, propõe um novo paradigma científico, por ele denominado de “Ciência dentro do Primado da Consciência” para fornecer subsídios a uma compreensão que conecta vida, morte, reencarnação e imortalidade dentro de uma unidade.

Em certo momento de seu hercúleo trabalho de unificar Ciência e Espiritualidade, foi jocosamente denominado de “místico” por parte da comunidade científica, mas, calou a boca de seus detratores, através de inúmeras publicações altamente técnicas que corroboraram plenamente com suas teorias.

Goswami, afirma ousadamente que a reencarnação pode ser explicada cientificamente, dentro da concepção de uma ciência calcada no primado da consciência. E vai além, afirmando que o modelo da nova Ciência, torna possível à inteligência humana avançar na busca da imortalidade e de uma compreensão mais satisfatória do fenômeno Oví, que passa a fazer sentido dentro desse novo paradigma científico apresentado.

## **Curta nossa página no Facebook!**

Para a Ciência convencional, toda a realidade está fundamentada na matéria. Tomando por base esse referencial cognitivo, a mente, a vida, e a consciência, seriam apenas um conjunto fenomênico desdobrado de sua matriz primordial – a matéria, portanto com a chegada da morte, todos os epifenômenos (fenômenos secundários), obviamente, cessariam. Temos, no entanto, que ressaltar que esse paradigma não apresenta suporte teórico consistente e satisfatório para explicar o surgimento da vida, da mente e nem da consciência. Nele, certamente, não há lugar para a hipótese da reencarnação.

Em muitas correntes religiosas da humanidade, não apenas no espiritismo, a reencarnação é admitida. Na cultura de muitos povos distintos e muitas vezes vivendo em épocas diferentes existiram e existem os chamados Livros dos Mortos, com descrições extremamente semelhantes sobre a jornada da alma depois da morte. Muitas pessoas que passaram por E.Q.M. (Experiência de Quase Morte), fizeram relatos sobre o que viram e passaram, muito semelhantes aos que se encontram no famoso Livro Tibetano dos Mortos.

Em seu best-seller *A Física da Alma*, Goswami ressalta que, embora os cientistas convencionais afirmem que boa parte dos fenômenos relacionados a guias espirituais e anjos, seja subjetivo ou em certos casos, fraudulentos, eles representam por si mesmos, assim como também a mediunidade, anomalias dentro do mencionado paradigma materialista. Na verdade, muitos outros fenômenos anômalos estão encurralando a Ciência materialista. Momentos de mudanças aceleradas na evolução (evolução pontuada) foram detectados por biólogos evolucionistas, curas a partir de mudanças nos níveis de interação mente-corpo foram constatadas e relatadas detalhadamente por Deepack Chopra, médico adepto da medicina quântica.

Na nova visão científica proposta por Goswami, a matéria e tudo que dela deriva, incluindo os objetos que utilizamos em nossos afazeres diários, são instrumentos da Consciência. Nessa visão, o propósito da nossa vida individual, seria manifestar o potencial da Consciência descobrindo-se a si mesmo através de certos contextos vividos com plenitude e criatividade.

De acordo com Goswami, a realidade contextual que vivemos com a nossa personalidade é colapsada quando a contemplamos a partir do que ele chama de o “si mesmo quântico”, correspondente ao “Atman” dos hindus ou ao “Eu Superior” da gnosis ou simplesmente, ao Espírito na doutrina espírita.

Na Ciência do Primado da Consciência o nosso “ego” constituído pelo acúmulo de todas as memórias de nossas experiências ao longo do tempo, assim como, o nosso corpo físico são realidades colapsadas a partir da consciência, isto é, tornam-se tangíveis, a partir do “Eu Quântico”. Os estudos da Mecânica Quântica sugerem que há um “princípio não local” que é transcendente ao tempo e ao espaço, que atua sobre objetos correlacionados mantendo-os interconectados mesmo quando estão separados por grandes distâncias.

Na “famosa” experiência de Física Quântica liderada por Alain Aspect em 1982, dois fótons correlacionados influenciaram-se mutuamente a distância, sem trocarem sinais. Poderíamos comparar este resultado com um par de dançarinos executando os passos de uma dança, com perfeita coordenação, harmonia e complementariedade, porém, com um deles presente em Goiânia no Brasil e o outro em Tóquio no Japão.

Na concepção de Amit Goswami, a consciência de um observador possui a capacidade de “colapsar” a realidade. Nesse contexto, vida e morte, espiritualidade e materialidade perdem o peso morto da dualidade e passam a ser encarados como nuances da consciência.

Algumas ideias de Goswami são apresentadas no filme *Quem Somos Nós* (What the Bleep do We Know?). Suas ideias bem fundamentadas e sua incansável busca de respostas para um número considerável de contradições inerentes ao dualismo matéria/espírito colocam o seu trabalho em uma dimensão revolucionária dentro do conhecimento – a espiritualidade, concebida não apenas pelo viés da mística, mas, de mãos dadas, definitivamente com a Ciência. Ciência dentro do primado da Consciência.

# Reencarnação - FILOSOFIA

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

[Platão](#) foi um dos principais defensores da reencarnação e enfocou este tema principalmente em seus [diálogos](#) *Mênon*, *Fédon*, *Fedro* e *A República*.<sup>[1]</sup>

**Reencarnação** é uma ideia central de diversos sistemas [filosóficos](#) e [religiosos](#), segundo a qual uma porção do [Ser](#) é capaz de subsistir à morte do corpo. Chamada [consciência](#), [espírito](#) ou [alma](#), essa porção seria capaz de ligar-se sucessivamente a diversos corpos para a consecução de um fim específico, como o [auto-aperfeiçoamento](#) ou a anulação do [carma](#). A reencarnação pode ser definida como a ação de encarnar-se sucessivas vezes, ou seja, derivada do conceito aceito por doutrinas religiosas e filosóficas de que, na morte física, a alma não entra num estágio final, mas volta ao ciclo de renascimentos. [Heródoto](#) menciona esta doutrina como sendo de origem egípcia, sendo que nessa concepção a reencarnação se dava instantaneamente após a morte, passando a alma para uma criatura que estava nascendo (que poderia ser da terra, da água ou do ar), percorrendo todas as criaturas em um ciclo de três mil anos.<sup>[2][3]</sup>

A reencarnação encontra defesa na filosofia desde [Pitágoras](#).<sup>[2]</sup> Atualmente, este conceito é aceito por filosofias e religiões do mundo todo, em especial na Ásia. É chamada também de [transmigração da alma](#) e [metempsicose](#) (esta última denominação é mais encontrada em filosofias orientais em que admite-se que alma pode regressar em corpos de animais).

Objeto de estudo da [pseudociência](#) da [parapsicologia](#), o [consenso científico](#) atual não suporta as alegações deste e de outros supostos fenômenos [paranormais](#).<sup>[4]</sup>

•

## Características

A reencarnação é um dos pontos fundamentais de religiões do [Egito Antigo](#), do [hinduísmo](#) (já pregava esse conceito cinco mil anos antes de Cristo), do [budismo](#),<sup>[5]</sup> do [jainismo](#), do [siquismo](#), do [raoísmo](#), do culto de tradição aos [orixás](#) (*Òrìsà*), de várias tradições indígenas,<sup>[6]</sup> do [vodum](#), da [Cabala judaica](#), do [rosacruzianismo](#), do [espiritismo](#) e [suas dissidências](#), da [Teosofia](#), da [Wicca](#), do [Eckankar](#), da [cientologia](#), da [filosofia pitagórica](#), da [filosofia socrática-platônica](#), etc.

Existem vertentes místicas do [cristianismo](#) como, por exemplo, o [cristianismo esotérico](#), que também admitem a reencarnação. É comum a concepção de que o budismo<sup>[7]</sup> pregue a reencarnação, no entanto essa noção tem sido contestada por algumas fontes budistas. Para mais detalhes veja [renascimento](#).

A crença na reencarnação também é parte da cultura popular ocidental, e sua representação é frequente no [cinema](#).

## Origens

Segundo [Diodoro Sículo](#), [Pitágoras](#) se lembrava de ter sido [Euforbo](#), filho de Panto, que foi morto por [Menelau](#) na [Guerra de Troia](#).<sup>[8]</sup>

Entre as tentativas de dar uma base científica a essa crença, destaca-se o trabalho do [psiquiatra](#) Dr. [Ian Stevenson](#), da [Universidade da Virgínia](#), [Estados Unidos](#), que recolheu dados sobre mais de 3000 casos em todo o mundo que evidenciariam a reencarnação.<sup>[9]</sup> Os resultados foram bem expressivos.<sup>[10][11]</sup>

Segundo os dados levantados pelo Dr. Stevenson, os relatos de vidas passadas surgem geralmente aos dois anos de idade, desaparecendo com o desenvolvimento do [cérebro](#). Uma constante aparece na proximidade familiar, embora haja casos sem nenhum relacionamento étnico ou cultural. Mortes na infância, de forma violenta, aparentam ser mais relatadas. A repressão para proteger a criança ou a ignorância do assunto faz com que sinais que indiquem um caso suspeito normalmente sejam esquecidos ou escondidos.

Influências comportamentais como fragmentos de algum idioma, fobias, depressões, talentos precoces (como em crianças prodígio), gostos diferentes dos meios em que se habita, etc, podem surgir, porém a associação peremptória desses fenômenos com encarnações passadas continua a carecer de fundamentação científica consistente.

Dentre os trabalhos desenvolvidos por Dr. Stevenson sobre a reencarnação, destacam-se as obras [Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação](#) e "Reencarnação e Biologia: Uma Contribuição à Etiologia das Marcas de Nascimento e Defeitos de Nascimento".

## Reencarnação e metempsicose

A [transmigração das almas](#) ou [metempsicose](#) é uma interpretação da reencarnação, seguida por alguns adeptos de ensinamentos orientais, que propõe que o homem pode reencarnar de modo não-progressivo em animais, plantas ou minerais. Esse conceito é muitas vezes entendido literalmente, mas muitas tradições orientais entendem esse conceito miticamente, ou seja, significa que quem vive de forma primitiva, satisfazendo apenas seus desejos primitivos pode estar em uma reencarnação como animal mesmo em uma forma e corpo humano.

O [espiritismo](#) não coloca a metempsicose como uma forma possível de reencarnação; [Allan Kardec](#) refuta-a n'[O Livro dos Espíritos](#), através da síntese de diversas comunicações mediúnicas (com os espíritos) e do uso de provas lógicas, em concordância com a cientificidade da doutrina. Para o espiritismo, as reencarnações levam sempre à evolução: o ser parte dos estados mais materiais (mineral, vegetal e animal) para se tornar consciente de seu caminho no estado humano ou hominal; daí, se entrega ao saber, à moral e à verdade, conquistando estados mais imateriais e puros (angélicos). Essa sequência pode se realizar em mais ou menos tempo, em mundos diferentes e em estados vitais diferenciados, de acordo com o mundo (a crença de vida fora da Terra é parte do espiritismo, porém de forma diferente das teorias ufológicas e exobiológicas).

## Reencarnação e cristianismo

Segundo [São Jerónimo](#) e outros estudiosos, o [padre da igreja Orígenes](#) defendia a reencarnação. <sup>[12][13][14]</sup>

Diversos estudiosos espíritas e espiritualistas defendem que, durante os seis primeiros séculos de nossa era, a reencarnação era um conceito admitido por muitos cristãos. De acordo com eles, numerosos [Padres da Igreja](#) ensinaram essa doutrina e apenas após o [Segundo Concílio de Constantinopla](#) (553) é que a reencarnação foi proscrita na prática da [Igreja Católica](#), apesar de tal decisão não ter constado dos anais do concílio. Afirmam ainda que [Orígenes](#) (185-253 d.C.), que influenciou bastante a [teologia cristã](#), defendeu a ideia da reencarnação, <sup>[14]</sup> além dos escritos de [Gregório de Níssa](#) (um [bispo](#) da igreja cristã no século IV) entre outros. Entretanto, segundo os *teólogos cristãos* tais afirmativas carecem de fundamentação histórico-documental. Mas muitos teólogos cristãos se opõem à teoria da reencarnação, como, também, à ideia de que ela era admitida pelos cristãos primitivos. Argumentam que não há referências na Bíblia, nem citações de outros Padres da Igreja, e que as próprias afirmações de Orígenes e de Gregório de Nisa aduzidas pelos estudiosos espíritas e de outras crenças espiritualistas, não são por aqueles citadas senão para as refutarem. Por outro lado, com base na análise da atas conciliares do Concílio de Constantinopla, constatam que os que ali se reuniram sequer citaram a doutrina da reencarnação - fosse para a afirmar ou para a rejeitar. Contra a reencarnação, os teólogos cristãos ainda citam [Hebreus 9:27](#), o episódio dos dois ladrões na cruz em [Lucas 23:39-44](#), a [parábola do rico e Lázaro](#) e [Jó 10:21](#).

Passagens do [Novo Testamento](#), como [Mateus 11:12-15](#), [Mateus 16:13-17](#) e [Mateus 17:10-13](#), [Marcos 6:14-15](#), [Lucas 9:7-9](#) e [João 3:1-12](#) são citadas por espíritas e muitos outros espiritualistas como evidência de que Jesus teria explicitamente anunciado a reencarnação.

Tanto a Igreja Católica como os [protestantes](#) em geral denunciam a crença na reencarnação como [herética](#).

As [Testemunhas de Jeová](#) rejeitam a ideia de reencarnação. Ao contrário disso, as Testemunhas de Jeová creem no que a Bíblia ensina em «*Há de haver uma ressurreição*» ([Atos 24:15](#)). Elas acreditam que a alma humana não é imortal, mas sim mortal e destrutível. A morte como sendo o oposto da vida, isto é, a inexistência em contraste com a existência. Deus disse claramente que os mortos voltariam para o lugar de onde vieram — o pó da terra: «*Dele foste tomado. Porque tu és pó e ao pó voltarás*» ([Gênesis 3:19](#)). Assim, as Testemunhas de Jeová acreditam e ensinam que os mortos estão num estado de inexistência e que a mesma pessoa voltará a viver, não no mundo como está hoje, mas num mundo purificado por Deus, numa sociedade realmente justa, no futuro, aqui mesmo na Terra e receberão a vida eterna como humanos perfeitos.

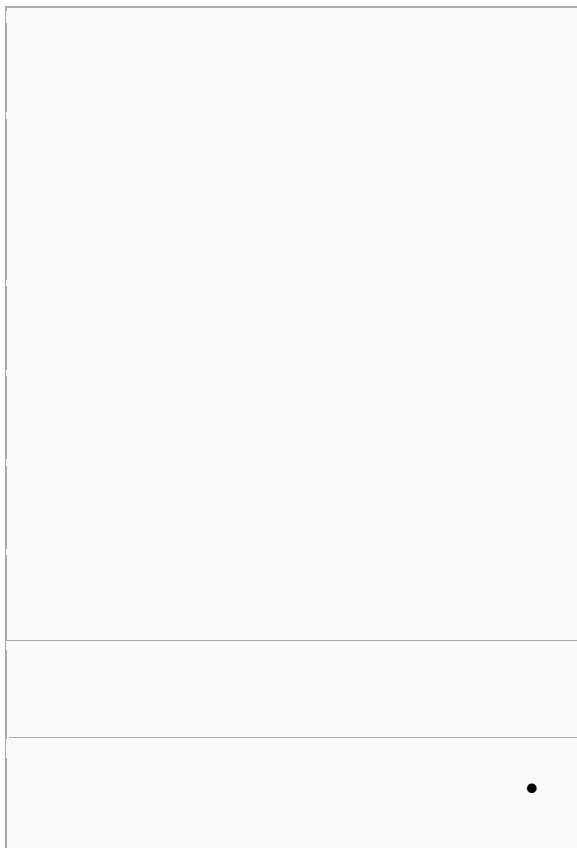
O [cristianismo esotérico](#), por outro lado, admite e endossa abertamente a reencarnação - que é, inclusive, um dos pilares de sua doutrina. As teses reencarnacionistas, portanto, independentemente de serem corretas ou não, não encontram apoio na tradição judaico-cristã, cuja [ortodoxia doutrinária](#) as considera, na verdade, importações de outras tradições, tal como o hinduísmo e o budismo.

Existem provas históricas de que a doutrina da reencarnação contava com adeptos no antigo [judaísmo](#), embora somente após escrita do [Talmud](#) - não há referências a ela neste livro, tampouco se conhecem alusões em escrituras prévias. A ideia da

reencarnação, chamada *gilgul*, tornou-se comum na crença popular, como pode ser constatado na literatura [ídiche](#) entre os judeus [asquenazes](#). Entre poucos [cabalistas](#), prosperou a crença de que algumas almas humanas poderiam reencarnar em corpos não-humanos. Essas ideias foram encontradas em diversas obras cabalísticas do século XIII, assim como entre muitos escritos místicos do século XVI. A coleção de histórias de [Martin Buber](#) sobre a vida de [Baal Shem Tov](#) inclui várias que se referem a pessoas reencarnando em sucessivas vidas.

## Espiritismo

No século 19, o francês Hippolyte Leon Denizard Rivail – ou [Allan Kardec](#) – e outros estudiosos dedicaram-se a um tema



então em voga na Europa: os fenômenos das mesas giratórias, em que os sensitivos alegavam que espíritos se manifestavam com o mundo dos vivos. Kardec escreveu uma série de livros sobre as experiências mediúnicas que observou e, tendo como base a ideia da reencarnação, fundou a doutrina espírita. Para os espíritas, reencarnação é um ponto pacífico. Mas muitos deles preferem dar crédito a relatos embasados no [cientificismo](#).<sup>[15]</sup>

O [espiritismo](#) é grande divulgador da doutrina da reencarnação no Brasil e na maioria dos países ocidentais, defendendo que a reencarnação é um processo obrigatório até o espírito não precisar mais reencarnar e isso se dá quando ele se torna um espírito puro. A reencarnação é uma oportunidade para o espírito se aperfeiçoar, intelectualmente, através do trabalho e estudo, e moralmente, através do amor ao próximo, ou seja, [caridade](#). Assim, ela é vista como uma bênção pelo espírito, pois é uma oportunidade de

progresso. Além de trabalhar para o seu desenvolvimento, o espírito quando reencarna, também vêm expiar faltas que cometeu em encarnações anteriores. Por exemplo, um assassino em série poderá reencarnar sem os braços e sem as pernas, para que aprenda a amar mais o seu próximo, pois nessa condição precisaria constantemente dos outros; ou por exemplo, uma mãe que menosprezou seu filho, poderia reencarnar em uma família que a menosprezasse, compelindo-a a repensar seus atos. Cada reencarnação é minuciosamente planejada pelos espíritos superiores, para dar a máxima oportunidade do espírito reencarnante de se desenvolver, e obter o máximo de proveito de sua encarnação.

Para o espiritismo, a reencarnação é uma prova da justiça de Deus, que dá inúmeras oportunidades para o espírito se aperfeiçoar, em vez de mandá-lo para o céu, ou o inferno eterno porque simplesmente nasceu em uma família que não lhe deu a educação adequada. Segundo essa mesma doutrina, se o espírito se entrega à corrupção dos valores ético-morais, ele terá "incontáveis" oportunidades de se aperfeiçoar, angariando parte das consequências funestas, pelos crimes que cometeu, para suas próximas reencarnações.

## Reencarnação e ciência

A crença na sobrevivência da consciência após a [morte](#) é comum e tem-se mantido por toda a história da humanidade. Quase todas as [civilizações](#) na história tem tido um sistema de crença relativo à vida após a morte. Cientificamente, entretanto, inexistem qualquer fato que prove ou refute a hipótese. <sup>[carece de fontes]</sup>

As investigações científicas sobre a reencarnação acontecem de forma relativamente ampla desde os anos 60 e constituem um ramo da [pseudociência](#) da [parapsicologia](#). <sup>[16][17][18]</sup>

Apesar de muitas pesquisas concluírem resultados favoráveis à reencarnação, <sup>[11][16]</sup> até o momento não se conhece nenhum processo físico testável pelo qual uma personalidade pudesse sobreviver à morte e se deslocar para outro corpo. De modo que cientistas defensores da teoria reencarnacionista, como [Ian Stevenson](#), [Jim Tucker](#), [Erlendur Haraldsson](#) e [Brian Weiss](#), reconhecem tal limitação e atribuem a possível existência de tais fenômenos a processos até o momento não provados através do [método científico](#). <sup>[carece de fontes]</sup>

A ciência, em geral, não se presta a provar ou não a reencarnação ou a ressurreição. Isto porque o aspecto subjetivo que sustenta as ideias da ressurreição e da reencarnação dificulta eventuais demonstrações científicas, fazendo tais ideias aportarem então no âmbito da fé e da crença, o que não significa necessariamente qualquer falta de mérito de qualquer uma delas, senão que se limitam ao campo da fé e da experiência individual. Por mais evidentes que possam parecer determinados relatos, cientificamente, sob os atuais domínios do conhecimento científico estrito, não estão provados. <sup>[carece de fontes]</sup>

Modernamente porém temos à nossa disposição instrumentos e meios investigativos inimagináveis há algumas décadas, Assim podemos recuperar um pouco do tempo perdido por nosso atraso tecnológico ou por puro preconceito científico e religioso de épocas anteriores. Temos exames de imagem ultramodernos, avaliações neuro-



psicológicas embasadas em estudos sobre o fisiologismo cerebral humano e técnicas hipnóticas seguras de investigação de memórias profundas e inconscientes por via da regressão de memórias. Com isso temos presenciado a ciência dando grandes saltos na compreensão do que seria nossa *psiquê* e a reencarnação como fato psíquico. No caso dos pacientes que passam pela terapia regressiva, ou terapia de vidas passadas, vêem-se uma série intermitente de vidas encadeadas por o fio comum que as guia, que é a nossa consciência, esta transpassa o tempo e o espaço, muitas vezes ligando passado, presente e futuro numa rede da causa e efeito inequívoca. Está inclusive comprovado por exames de neuroimagem que as áreas do cérebro associadas às regressões são as da memória, e não da imaginação. Isto finda tendo sérias repercussões no comportamento e formas de pensar do indivíduo que passa por esse processo e que o põe frente à realidade de uma existência eterna, do que seria o que muitos chamam de *espírito*.

Apesar disso não ser considerado algo científico, nem prova da reencarnação, se essas memórias, resgatadas durante processos regressivos, hipnóticos ou não, como os usados na terapia de vidas passadas, fossem como dizem alguns falsas elas não teriam esse poder transformador sobre a personalidade dos pacientes. Ou ainda se fossem apenas imaginadas não desencadeariam as catarses e choques emocionais que acontecem normalmente durante as regressões. As regressões não são feitas para se comprovar a tese da reencarnação, mas seu efeito na psiquê e na vida das pessoas submetidas não pode ser simplesmente posto de lado por ignorância ou preconceito, nem deixar de nos fazer pensar de onde viriam.<sup>[19]</sup>

## Experiências de quase morte

 Ver artigo principal: [Experiência de quase-morte](#)

Vários pesquisadores argumentam que as as experiências de quase-morte tendem a aumentar a crença na reencarnação.<sup>[20]</sup>

Até por volta da década de 60, a EQM costumava ser considerada pela [ciência](#) estrita como um assunto vulgar, fruto de [lendas](#), [crendice](#) popular ou [religiosidade](#). No entanto, na década de 1970, pesquisas como a do doutor [Raymond Moody](#) e a da doutora [Elisabeth Kübler-Ross](#), principalmente após a publicação dos [best-sellers](#) [Vida Depois da Vida](#) e [Sobre a Morte e o Morrer](#), respectivamente, levaram ao início de uma corrente de pesquisas em todo o mundo sobre o fenômeno. Mesmo com tanto interesse e a presença de numerosos [relatos anedóticos](#), ainda não há qualquer comprovação científica sobre a realidade das experiências de quase-morte. Entre os cientistas que pesquisam o assunto, há os que interpretam as experiências como reações do cérebro (visão [monista](#)) e há os que interpretam tais experiências como prova ou evidência de que a [consciência](#) não é produzida pelo cérebro (posição [dualista](#)); e de que existe [vida após a morte](#).<sup>[carece de fontes]</sup>

Muitos pesquisadores, como a [psicóloga](#) [Susan Blackmore](#) e o [anestesiologista](#) [Lakhmir Chawla](#), acreditam na teoria de que as EQMs são alucinações complexas causadas pela falta de oxigênio no cérebro durante a etapa final do processo de morte.<sup>[21][22]</sup> No entanto, muitos outros pesquisadores, como os [psiquiatras](#) [Raymond Moody](#) e [Bruce Greyson](#), discordam das teorias materialistas e defendem teorias que interpretam as experiências como evidências de que a consciência do ser humano existe independentemente do cérebro,<sup>[23]</sup> argumentando principalmente que muitas pessoas



demonstram [percepções extrassensoriais](#) com precisão em seus relatos de EQM<sup>[24]</sup> (como por exemplo o famoso caso de EQM da cantora [Pam Reynolds](#))<sup>[25]</sup> e que não há sinais de funções mentais prejudicadas nas situações clínicas em que as EQMs ocorrem.<sup>[23]</sup>

## **Pesquisas sobre o fenômeno**

Há, por exemplo, uma pesquisa efetuada mundialmente pelo falecido professor de [psiquiatria](#) canadense da [Universidade de Virginia](#) [Ian Stevenson](#), desde os anos 1960, com dados de mais de 3000 casos investigados que sustentariam a reencarnação.<sup>[9]</sup> O médico psiquiatra [Jim Tucker](#) continua o trabalho de Stevenson relacionado ao tema.<sup>[26]</sup>

Incentivado por Stevenson nos anos 80 a iniciar uma pesquisa sobre reencarnação, o psicólogo e parapsicólogo [Erlendur Haraldsson](#) também produziu vários estudos notórios favoráveis ao tema em diferentes países.<sup>[16][27]</sup>

Um outro grande pesquisador e defensor da reencarnação foi o engenheiro e parapsicólogo [Hernani Guimarães Andrade](#), como pode ser constatado por exemplo em seus livros "Reencarnação no Brasil" (1988) e "Renasceu por Amor" (1995). Inclusive, os arquivos de Ian Stevenson sobre reencarnação abrigam casos brasileiros estudados inicialmente pelo [Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas](#) (IBPP), fundado por Andrade.<sup>[28]</sup>

O astrônomo e astrobiólogo [Carl Sagan](#), em seu [penúltimo livro](#), escreveu: “No momento em que escrevo, há três reivindicações no campo (paranormal) que, na minha opinião, merecem um estudo sério”, o terceiro sendo “que crianças pequenas às vezes relatam detalhes de uma vida anterior que, após a verificação, se mostram precisos e que elas não poderiam ter esse conhecimento de nenhum outro modo que não pela reencarnação”.<sup>[16]</sup>

Note-se que ao relacionar o [perispírito](#) com os relatos de crença de que o corpo físico de alguém apresentaria marcas "explicáveis" por acontecimentos ocorridos em vidas passadas, veremos que os casos relatados representam fielmente a [Doutrina Espírita](#) sistematizada pelo educador [Allan Kardec](#).<sup>[carece de fontes]</sup>